

Se depender do BC, a correção não mudará

ESTADO DE SÃO PAULO
24 AGO 1985

Dívida Pública

RIO
AGÊNCIA ESTADO

Se depender da forma como o Banco Central administra a dívida pública do País, no mercado aberto, o atual sistema de cálculo da correção monetária não será mudado. A informação foi prestada ontem, no Rio, pelo diretor da Dívida Pública do BC, José Júlio Senna, acrescentando, porém, que "qualquer discussão no momento sobre o assunto torna-se uma indelicadeza, porque a única pessoa que pode falar, o ministro da Fazenda, que é o presidente do Conselho Monetário Nacional, está fora do País".

Ao defender a fórmula atual, a ele atribuída, Senna citou que ela permitiu a colocação líquida no mercado aberto, até o momento, de Cr\$

27 trilhões em LTN, fato que impediu a expansão da base monetária (emissão primária de moeda) da ordem de 264%. "De janeiro até julho, a base monetária cresceu apenas 58,6%, graças à ação do BC no mercado, mediante colocação de LTN, em vez de emissão de dinheiro para financiar déficit fiscal", acrescentou.

O diretor do Banco Central convocou a imprensa para "explicar e definir a política de dívida pública e mercado aberto que o banco utilizará em setembro, de modo a esclarecer e desfazer o clima de enorme expectativa existente no mercado, pois as instituições financeiras se mostram preocupadas com o elevado volume de colocações de títulos do Tesouro Nacional".

Senna disse que o Banco Central terá de rolar Cr\$ 26 trilhões de títulos que vencem no próximo mês, sendo

Cr\$ 10 trilhões de ORTN e Cr\$ 16 trilhões em LTN. Explicou que a rolagem dessa dívida vencida em setembro (a dívida total é da ordem de Cr\$ 140 trilhões) será financiada da mesma forma como o BC anunciou e vem fazendo, por intermédio da sua atual diretoria, através da maior colocação possível de títulos curtos, no caso específico LTN de 35 dias de prazo de vencimento.

Dessa forma, a rolagem dos Cr\$ 10 trilhões de ORTN ocorrerá mediante a colocação no mercado de títulos, através do leilão mensal, a ser realizado no dia 13 de setembro, pelo mesmo volume de emissão, de 200 milhões de títulos, com oferta inicial de 180 milhões, que dará, em média, Cr\$ 8,5 trilhões, podendo chegar a Cr\$ 9,5 trilhões se a venda for integral.

Quanto ao resgate de Cr\$ 16 trilhões em LTN, Senna disse que a operação será idêntica à dos meses anteriores, mediante colocação de novos títulos através dos leilões semanais. Explicou que nas três primeiras semanas, o Banco Central terá de resgatar Cr\$ 3,8 trilhões de letras por semana, e, na última, Cr\$ 4,7 trilhões. Para rolar essa dívida, venderá, semanalmente, Cr\$ 5 trilhões, o que lhe permitirá folga de Cr\$ 4 trilhões ao final de setembro.

O diretor do BC acrescentou que, se houver necessidade de obtenção suplementar de recursos através de operações no **open**, para financiar estouros no déficit fiscal, o Banco Central poderá contar com as seguintes opções: 1) aumentar o volume de oferta de LTN de 35 dias de prazo; 2) utilização de LTN com prazo decorrido, ou seja, com prazo de emissão já em andamento, que estão na cartela de títulos do BC; e 3) realizar operações de financiamentos a prazos superiores ao tradicional **overnight**.



Foto Carlos Chicarino — Telefoto Estado

Senna: nova fórmula evitou a expansão da base monetária